

CT MEO



STPT
Sindicato dos Trabalhadores
do Grupo Portugal Telecom



GRANDIOSA E HISTÓRICA GREVE GERAL NA PT MEO/ALTICE EM 21 DE JULHO



Concentração frente às Picoas

OS TRABALHADORES DISSERAM NÃO AO ACTUAL TIPO DE GESTÃO NÃO DESCANSAREMOS ENQUANTO NÃO ACABARMOS COM A USP/UTT E RESGATARMOS OS 155 TRABALHADORES DA MEO TRANSMITIDOS PARA PRESTADORES EXTERNOS

GRANDIOSA GREVE GERAL. Foi mesmo grandiosa de Norte a Sul e dos Açores à Madeira, com muitos milhares de trabalhadores a fazerem Greve, muitos deles (os jovens) pela primeira vez, de pouco tendo serviço e repressão da gestão, que em alguns casos os responsáveis vão ter que se entender com o Tribunal.

21 DE JULHO DE 2017 ficará para a História da PT Portugal como o dia da Revolta dos trabalhadores: cerca de 5000 pessoas marcharam das Picoas a São Bento num claro sinal de descontentamento generalizado pelas recentes políticas e práticas de gestão da PT/Altice (**USP, UTT, convites em massa para RMA e Transmissão de trabalhadores para os prestadores externos**).

Na jornada de Luta histórica, foram 25 autocarros que vieram de Norte a Sul que se juntaram a mais alguns milhares de pessoas que cortaram o trânsito na Av. Fontes Pereira de Melo e desfilaram até S. Bento.

Uma palavra muito sentida de agradecimento a todos os que fizeram Greve, aos que para ela trabalharam e a todos os que desfilaram em Lisboa, nomeadamente aos jovens oriundos das Academias PTC que coloriram e engrandeceram com a sua irreverência e a sua energia a nossa Manifestação.

GUERRA DOS NÚMEROS. Com cerca de 20% dos trabalhadores em férias e com um desfile da ordem das 5.000 pessoas, nem vale a pena falar em números de adesão, que os factos falam por si. Os trabalhadores da MEO das Regiões Autónomas da Madeira e Açores também tiveram um contributo muito importante para a Luta, pois além de uma elevadíssima taxa de adesão à Greve fizeram na Madeira um desfile com muitas dezenas de trabalhadores até à sede do Governo Regional e à Assembleia Legislativa.

HISTÓRICA. Foi histórica porque, pela primeira vez uma Greve na Empresa foi decretada por todos os Sindicatos e com o apoio da CT.

Também histórica porque pela primeira vez apoiaram, participaram e desfilaram os Secretários Gerais da CGTP e UGT.

Foi ainda histórica porque se realizou num contexto em que a Gestão teve o “condão” de colocar contra si todo o mundo do trabalho, incluindo as chefias (excepto os do costume).

CT MEO



STPT
Sindicato dos Trabalhadores
do Grupo Portugal Telecom



SINQUADROS
Sindicato dos Quadros das Comunicações



OS TRABALHADORES NÃO QUEREM ESTA GESTÃO. Os trabalhadores disseram bem alto, não à Gestão da PT/Altice, gritaram que querem outra Gestão, trabalho com direitos, não aos despedimentos mesmo que encapotados, não querem a “fraude” da Transmissão de estabelecimento, querem a PT ao serviço dos trabalhadores, da economia e do desenvolvimento do País e não uma PT virada só para o lucro dos seus “donos” e accionistas...

Pela nossa parte vamos continuar alerta, vamos trabalhar todos os dias para que os Trabalhadores que já foram transmitidos para a Winprovit, Tnord, Sudtel e Field Force Atlântico (Visabeira) sejam resgatados da crueldade que lhes fizeram, bem como, para impedir que outras situações que estejam a ser preparadas contra os trabalhadores, os postos de trabalho e o futuro da Empresa aconteçam.

AS ILEGALIDADES E A REPRESSÃO DE NADA VALERAM À GESTÃO. O Despacho do Governo sobre Serviços Mínimos foi publicado em 18/7, mas a Gestão começou logo no dia 12 a informar trabalhadores que ficavam adstritos aos serviços mínimos, incluindo trabalhadores das Portarias cujo serviço nada tem de carácter urgente, tal era o medo que tinham da adesão à Greve.

E por exemplo uma chefia a reunir com todos os trabalhadores do Departamento, com ameaças do tipo – “quem não vier trabalhar, é uma afronta à minha pessoa”, atitude inaceitável.

Mas a razão dos trabalhadores falou mais alto que tudo e vai continuar.

MENSAGEM À GESTÃO. Se a Gestão da PT Portugal/Altice conseguir entender a mensagem dos trabalhadores, que lhes disseram que a sua força é muito superior à arrogância de quem gere a empresa e se disponibilizar a reunir e negociar com as ORTs, podem ser encontradas soluções para os múltiplos problema laborais que a própria gestão criou, mas se persistir na sua teimosia de ouvir e não negociar os conflitos vão agravar-se.



Desfile para residência oficial do 1º Ministro

PRÓXIMOS PASSOS. Dia 24 foi solicitada uma reunião urgente à nova Presidente da PT Portugal, que esperamos seja rápida e se inicie uma nova era, que enterre a “política do facto consumado”, que tão maus resultados deixa.

Dia 26 as ORTs vão reunir para avaliarem os resultados da Greve e os próximos passos a seguir porque a “Luta não vai de férias”.

Mas um caminho a seguir já está traçado, que é a insistência de uma reunião com o Senhor Primeiro Ministro. No dia 21 uma Delegação das ORTs foi recebida pelo seu Assessor Económico, mas isso só não chega, como não chega o trabalho Inspectivo que a ACT está a fazer ao processo da Transmissão, ainda que seja muito importante.

PORQUE TEMOS RAZÃO, NÃO DESISTIREMOS.

A LUTA CONTINUA, NÃO VAI DE FÉRIAS.

A DIMENSÃO SERÁ A NECESSÁRIA EM CADA MOMENTO.